

O currículo paralelo e a educação a distância

Beatriz Rizek*



**Beatriz Rizek,
Diretora da Rizek
Assessoria Cultural**

Segundo uma pesquisa da Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (Ritla), as iniciativas de democratização do acesso à rede mundial de computadores atingem uma pequena parcela da população, tomando por base sua utilização em escolas, domicílios, centros gratuitos e centros pagos.

Sem dúvida alguma, um grande desafio para o uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação é a implantação de infra-estrutura adequada, sobretudo, em espaços públicos e/ou coletivos, como escolas e infocentros. Porém, a mera, mas louvável existência de instalações apropriadas parece não cumprir com a intenção sociopolítica de possibilitar acesso amplo, geral e irrestrito aos recursos tecnológicos ora oferecidos.

Acredito que a subutilização desses espaços se deva, em parte, ao legado cultural brasileiro que inibe o autodidatismo e o empreendedorismo individuais na busca por conhecimentos verdadeiramente significativos para o cidadão, seja ele um membro da escola ou da comunidade. Mesmo dispondo de acesso à maioria das tecnologias de informação, ainda nos pautamos no hábito (ou será vício?) de organizar nosso conhecimento obedecendo aos limites de conteúdos educativos e profissionais sugeridos e credenciados por terceiros.

Interagimos, assim, com o mundo numa zona de conforto pessoal que nos permite deduzir que nosso concorrente – seja ele um colega de classe ou de trabalho – teve acesso àquilo que nós também tivemos e que, possivelmente, o diferencial para que nos destaquemos vai além da apropriação de conteúdos comuns, vinculando-se, diretamente, à forma como são postos em prática. Nesse momento, entram as competências e habilidades individuais, como liderança, capacidade de comunicação e sensibilidade para criar ambientes organizacionais colaborativos, que estimulem a curiosidade e o espírito investigativo de cada integrante em prol também do coletivo.

Retomamos, aqui, a questão da falta de estímulo ao autodidatismo e ao empreendedorismo na área da educação escolar ou corporativa: instituições de ensino e empresas, que aprisionam seus clientes e funcionários em conhecimentos socialmente aceitos e aprovados, contribuem para que esses indivíduos raramente tomem a iniciativa de aprender a pesquisar, particularmente na internet, assuntos correlatos à sua atividade ou que lhes despertam interesse, de alguma maneira.

Para que sejam bem sucedidas, as iniciativas de democratização da informática precisam caminhar lado-a-lado com o incentivo à busca pelo conhecimento novo, globalizado, diferente, permitindo que o próprio indivíduo/internauta crie parâmetros de comparação sobre sua bagagem cultural e as práticas locais vigentes até então. Sou a favor de resgatarmos um currículo básico, inicial, que ofereça conhecimentos gerais capazes de proporcionar condições para que o sujeito compreenda, reconheça e atue na sociedade tendo consciência de seus direitos e deveres; porém, defendo a destinação de tempo para que esse mesmo sujeito possa ser protagonista de sua aprendizagem,

criando quase que um currículo paralelo e simultâneo a esse inicial que, de fato, lhe seja significativo.

Sob esse aspecto, a educação a distância, via internet, funciona como recurso complementar, substitutivo ou integrante do ensino presencial tradicional e tutelado pelo poder público. Ainda há necessidade de credenciamento das instituições que o oferecem, pois este é o mecanismo de controle do binômio qualidade/quantidade; porém, esta exigência não deve ser fator impeditivo na busca por aquilo que queremos aprender ou conhecer. De acordo com declaração do secretário de Educação a Distância do MEC, Carlos Eduardo Bielschowski, até 2010, 142 mil escolas públicas do país terão laboratórios de informática, conforme meta apontada no Plano Nacional de Educação. Também estão previstas ações de alfabetização digital e fomento a conteúdos na web. Assim, espera-se aumentar, de forma produtiva e autônoma, a abrangência e a escala de usuários da rede mundial de computadores.

* **Beatriz Rizek, diretora da Rizek Assessoria**